

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA (LTA) EM MINAS GERAIS ENTRE OS ANOS DE 2017 E 2021

José Antônio Dias Júnior¹
Nayara de Abreu da Silva Oliveira¹
Adriano Carlos Soares²

professoradrianosoares@gmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

PALAVRAS-CHAVE: leishmaniose tegumentar, saúde pública, sistema de informação em saúde, epidemiologia, enfermagem.

INTRODUÇÃO

As Leishmanioses são um grupo de doenças causadas por mais de 20 espécies de protozoários pertencentes ao gênero *Leishmania*, em regiões tropicais e subtropicais (FARIAS *et al.*, 2019). Existem duas formas principais da doença, a Leishmaniose Visceral (LV) e a Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA). A LV é a mais grave e atinge órgãos como baço, fígado, medula óssea e linfonodos. Ela pode levar à perda de suas funções e ao óbito quando não tratada corretamente (ZACARIAS *et al.*, 2017). De acordo com Zacarias *et al.* (2017), a leishmaniose é endêmica em 78 países, e, no continente americano, ocorre em pelo menos 12 países. O Sistema de Informação de Agravos De Notificação (SINAN) relatou terem ocorrido, dos 3.562 casos autóctones registrados na América Latina no ano de 2018, 97,14% (3.460) no Brasil. No Brasil, a doença representa um grave problema de saúde pública primeiro, por que ocorre em todos os estados da Federação e, vem aumentando nos últimos 25 anos; é considerada uma das infecções dermatológicas mais importantes, não só pela frequência, mas principalmente pelas dificuldades terapêuticas, deformidades e sequelas que podem acarretar (MCGWIRE; SATOSKAR, 2014). Assim, surgiu a questão norteadora deste estudo que propõe discutir: Qual o perfil epidemiológico da leishmaniose tegumentar americana (LTA), em Minas Gerais entre os anos de 2017 e 2021? Desta forma, o presente trabalho tem como objetivos, descrever o perfil epidemiológico da leishmaniose tegumentar americana (LTA), em Minas Gerais entre os anos de 2017 e 2021; esclarecer um pouco mais sobre o tema demonstrando, a importância do conhecimento do profissional em enfermagem nas ações de atendimento aos pacientes e ações de saúde pública.

¹ Acadêmicos do curso de Enfermagem – Centro Universitário Vértice – Univértix. Acadêmicos do PIVIC/UNIVÉRTIX

² Farmacêutico Bioquímico (UFOP); Cirurgião Dentista (UNIVÉRTIX); Doutor em Bioquímica Aplicada (Biotecnologia) (UFV); Mestre em Ciências Naturais e da Saúde (UNEC); Especialista em Docência do Ensino Superior (UCAM, RJ). Professor dos cursos de Farmácia, Psicologia, Enfermagem, Biomedicina e Odontologia do Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX.

METODOLOGIA

Essa pesquisa foi aprovada pelo Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica – PIVIC – Univértix/2023. Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa que, conforme Gil (2022), pesquisas quantitativas consideram que tudo possa ser contável, gerando informações a partir de números para assim classificá-los e analisá-los. Serão avaliados dados das notificações de casos da leishmaniose tegumentar americana obtidas através do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN) disponíveis em http://tabnet.saude.mg.gov.br/deftohtm.exe?def/agravos_/leishteg_n.def. Os dados obtidos são referentes ao estado de Minas Gerais. O recorte temporal avaliado será entre os anos de 2017 e 2021 e as variáveis investigadas serão: número de casos por ano, faixa etária e sexo dos acometidos por ano, formas clínicas da doença também apresentadas por ano de notificação. Os dados obtidos serão organizados utilizando o Microsoft Office Excel e serão apresentados por estatística descritiva com frequências absolutas e relativas utilizando gráficos e tabelas. Quanto aos procedimentos éticos, por tratar de uma pesquisa que utilizará dados secundários públicos e por não conter variáveis que possibilitem a identificação dos sujeitos estudados, o presente estudo dispensa a autorização do Comitê de Ética conforme estabelece a Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde (CNS) (BRASIL, 2012).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O enfermeiro tem papel fundamental no tratamento e na recuperação do paciente que apresenta infecção por leishmania, pois ele é capacitado para agir através de intervenções sistematizadas, juntamente com a equipe de saúde, assim é possível, otimizar o tempo de tratamento e a qualidade de vida do paciente durante o tratamento (SOUZA NETO et al., 2017). Os resultados parciais obtidos nesse trabalho através da análise de dados no SINAN, referente ao período de 2017 a 2021, tiveram no total de 9.548 casos de LTA em Minas Gerais, sendo no sexo masculino 5.928 casos e no sexo feminino 3.620. Na Forma clínica da doença, foram notificados pelo teste ign/Branco, 2 casos, na Cutânea 8.793 casos e na forma mucosa tivemos 753 casos. A leishmaniose tegumentar americana (LTA) é essencialmente uma zoonose do ambiente florestal primitivo e isso se comprovou após a descoberta de reservatórios silvestres da doença, o que aumenta a importância do estudo destes e de animais domésticos e peridomésticos na disseminação do parasita nas populações humanas. Já foram identificados como hospedeiros e possíveis reservatórios naturais, algumas espécies de roedores, marsupiais, endentados e canídeos silvestres (VASCONCELOS et al., 2018). No ano de 2019 o país registrou 2.529 casos de LV (BRASIL, 2021). Levantamentos realizados pelo Sistema de Informação de Agravos De Notificação (SINAN), em 2020, confirmaram 1933 casos de LTA no Brasil e no ano de 2021 registrou-se um número menor – 1683. Embora venha diminuindo o número de casos ano a ano, ressalta-se que o número mais que dobrou em relação ao ano de 2017, onde foram notificados 4103 casos (BRASIL, 2022). O diagnóstico da LT envolve aspectos clínicos, epidemiológicos e laboratoriais, obtidos por meio de ferramentas parasitológicas, como exames diretos e cultura do parasito; imunológicas,

Anais do FAVE – Fórum Acadêmico da Univértix, Matipó, setembro, 2023.

por meio da sorologia e da IDR (Intradermorreação de Montenegro) e histológicas, como a coloração do material por hematoxilina-eosina (HE) e imuno-histoquímica, não possuindo nenhum teste com precisão suficiente para ser considerado um “padrão ouro” (FERREIRA, 2021). O diagnóstico clínico de LTA é sugerido pela anamnese e baseia-se nas características da lesão associada aos dados epidemiológicos do paciente, porém a grande variação de formas clínicas de LTA torna o diagnóstico clínico difícil, em grande parte dos casos. (CASTRO, 2005). O levantamento de dados desse presente estudo ainda está em andamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com dados e fatos apresentados, a LTA é uma doença que está relacionada com a pobreza e representa um grave problema de saúde pública em nosso país. Faz-se necessário a realização de mais estudos sobre a leishmaniose Tegumentar Americana em nossa região, vista que é uma doença muito pouca conhecida. O enfermeiro tem papel fundamental no tratamento e na recuperação por leishmania, visto que ele é capacitado para agir através de intervenções sistematizadas, juntamente com a equipe de saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Boletim epidemiológico: Doenças tropicais negligenciadas**. Secretaria de Vigilância em Saúde | Ministério da Saúde. 2021 Disponível: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/boletimsepi/demiologicos/especiais/2021/boletim_especial_doencas_negligenciadas.pdf Acesso em: 16, mar, 2023.

BRASIL. **Conselho Nacional de Saúde, RESOLUÇÃO Nº 466, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2012**. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf> . Acesso: 05, mai. 2023.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Manual de Vigilância da Leishmaniose Tegumentar**. Brasília/DF: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Sistema de Informação de Agravos e Notificação**. Proporção e Listagem de casos de doença de notificação compulsória (DNC) encerrados oportunamente. Brasília: MS, [s.d]. Disponível em: <http://dtr2004.saude.gov.br/sinanweb/index.php> Acesso em 12 de mai. de 2023.

BRASIL. **SINAN – Sistema de Informação de Agravos de Notificação. Leishmaniose Tegumentar Americana – Casos confirmados notificados no sistema de informações de agravos de notificação, 2020**. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinanet/cnv/ltamt.def>. Acesso em: 16, marc. 2023.

CASTRO, E.A. *et al.* Ecoepidemiological surge of Leishmania (Viannia) braziliensis American cutaneous and mucocutaneous leishmaniose in Ribeira Valjejo River, Parara Stars, Brasil. **ActaTropica**, Paraná, v.93, n.2, p141-149, 2005.

FERREIRA, M.B.S. **Avaliação dos testes de diagnóstico das formas clínicas de leishmaniose tegumentar realizados no Setor de Parasitologia/DPML/FAMED no período de 2015 a 2020. 2021.** Orientadora, Profa. Dra. Maria Jania Teixeira, 2021. 43 f. Monografia apresentada ao curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Ceará como requisito parcial para obtenção do Título de bacharelado em Biologia. Fortaleza, 2021.

FARIAS, H. M. T., GUSMÃO, J. D., DE AGUILAR, R. V. & Barbosa, S. F. A. Perfil epidemiológico da leishmaniose visceral humana nas regiões de saúde do norte de Minas Gerais. **Enfermagem em Foco**, v.20, p. 90-96, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1016175> Acesso: em 9 abril 2023.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 7 Ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MCGWIRE, B. S.; SATOSKAR, A. R. Leishmaniasis: Clinical syndromes and treatment. **QJM**, Biblioteca Nacional de Medicina, Rockville in Bethesda, v. 107, n. 1, p. 7–14, 2014.

SOUZA NETO, V. L. *et al.* Perfil diagnóstico de enfermagem para pessoas com Leishmaniose. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, São João Del-Rei, v.7, p.1381, 2017.

VASCONCELOS, J. M.; GOMES, C. G.; SOUSA, A., TEIXEIRA, A. B.; LIMA, J. M. American integumentary leishmaniasis: epidemiological profile, diagnosis and treatment. **Revista Brasileira de Análises Clínicas**, Rio de Janeiro, v. 50, n. 3, 2018.

ZACARIAS, D. A., *et al.* Causas e consequências de maior carga de Leishmania infantum em pacientes com calazar: um estudo de 625 pacientes. **Tropical Medicine & International Health**, Biblioteca Nacional de Medicina, Rockville in Bethesda, 6.ed., v 22, n.6, p. 680, 2017.